

CAFEÍNA

Novo estudo contesta previsões sobre mortes pela Covid-19 no Brasil



Documento assinado por Samy Dana e Alexandre Simas propõe um novo modelo para estimar a letalidade da pandemia.

Publicado 3 semanas atrás em 17 de abril de 2020
por InvestNews

SAMY CRIA MODELO QUE CONTESTA PREVISÕES DE MORTES PELA COVID-19 N...



Os modelos que previram o número de mortes pelo novo coronavírus (Covid-19) no Brasil e no mundo estão errados. É o que defende um novo modelo assinado pelo economista Samy Dana e pelo matemático e estatístico Alexandre Simas. O documento, que tem como co-autores José Gallucci, Bruno Filardi, Rodrigo Rodriguez, foi encomendado pela Easynvest. [Clique aqui para visualizar o estudo completo](#)

A tese que os autores defendem é de que os critérios usados para estimar as mortes inflaram o resultado final, em números absolutos. Por exemplo, os cálculos do Imperial College não levaram em conta a quantidade de casos subnotificados da doença, aqueles que não entram nas estatísticas.

“Eles foram acusados no mundo inteiro de superdimensionar o número de mortes, mesmo nos cenários mais otimistas. Por isso, acreditamos que nosso modelo é mais correto”, explica Samy Dana durante a apresentação do estudo, que deve ser atualizado semanalmente, à medida que novos dados forem publicados.

O objetivo do modelo não é rivalizar e sim ajudar governantes a saber o que fazer e também a ciência, acrescenta o economista. “Não somos contra a quarentena, nem estamos dizendo que ela não faz diferença. É só para as pessoas entenderem que é um trabalho científico”, diz.

O problema

ÚLTIMAS



CONTA+ / 4 horas atrás

Estratégias reveladas: FL
Augusto conta como esta
crescendo durante a cris



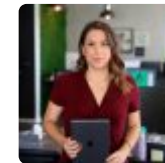
FINANÇAS / 5 horas atrás

Com instabilidade político
Ibovespa perde ganhos n
fecha em alta de 0,75%



NEGÓCIOS / 6 horas atrás

Projetos ‘made in Brazil’
ganham força com dólar
e pandemia



FLASH / 10 horas atrás

Mercado fala em
recuperação global, mas
Brasil tem alta da pande
e lock down



GERAL / 13 horas atrás

5 fatos para saber hoje: L
do Itaú cai 43% e reuniã
Copom

ANÚNCIO PATROCINADO

Ao considerar os possíveis casos subnotificados, a taxa de letalidade da pandemia muda bastante. Samy Dana e Simas citam como exemplo a hipótese de haver 100 indivíduos infectados. Se houver duas mortes neste grupo, a mortalidade é estimada em 2%. Mas caso haja 19 casos não detectados para cada infectado, o número de casos totais subiria para 2 mil, o que derruba a taxa de letalidade para 0,1%.

“No Brasil nós temos um índice muito ruim de testagem. Na América do Sul, o Brasil só testa mais indivíduos que a Bolívia. O Chile, a Argentina e o Uruguai fazem mais testes que o Brasil. Estamos mais parecidos com a Guiana, para se ter uma ideia”, observa José Gallucci, professor da faculdade de medicina da USP e co-autor do estudo.

Outro problema, segundo os autores, é quando se aplica dados estatísticos europeus ao caso do Brasil para fazer previsões sobre o impacto da pandemia. Foram cometidos dois erros nestes tipos de estudo, na avaliação dos estudiosos:

1. Faixa etária: *Desconsiderar o fato de que o Brasil tem uma proporção de jovens muito maior que na Europa (pirâmide invertida);*
2. Número de leitos: *Desconsiderar o número de UTIs disponíveis. Enquanto o número de leitos a cada 100 mil habitantes é de 28,2 no Brasil, na Itália, que sofreu severamente com a doença, o número é de 12,5.*

Estes dois fatores fazem com que a taxa de letalidade no Brasil seja bem menor que em diversos países da Europa, segundo o novo estudo. Em outras palavras, o modelo de Samy Dana e Simas defende que a proporção de mortos pela doença no Brasil foi superestimada.

“Não temos de fato o número real de pessoas infectadas. Esse modelo que foi construído abre mão desse dado e usa outras premissas para tentar estimar o

easynvest 

Em momentos
de crise, enxergue
uma oportunidade.

Saiba mais

número de óbitos e a relação de ocupação de leitos de UTI usando dados confiáveis”, afirma Rodrigo Rodriguez, co-autor do estudo. “Sobre o vírus, usamos premissas universais como taxa de infecção, tempo previsto de sintomas, que é mais ou menos igual em todos os lugares”, acrescenta.

A solução

Para contornar o problema, os autores tomam como base a metodologia do Report 13, do Imperial College, usando um modelo bayesiano. Segundo o estudo, o novo modelo se baseia no número de mortos em vez do número de infectados, que seria o dado mais confiável para trabalhar no Brasil.

Para isso, eles aplicaram uma técnica de simulação chamada HMC (Hamiltonian Monte Carlo), usando a premissa de que o modelo precisa ser flexível, dado o tamanho e as diferenças regionais do Brasil. Por exemplo, ele considera que a pirâmide etária do país varia bastante a depender da região, o que interfere no resultado.

O número de leitos de UTI por habitante é outro que muda a depender das regiões do Brasil. Os autores acham importante levar isso em conta, já que as medidas de isolamento visam evitar superlotação no número de leitos disponíveis.


“Não acredito que tem que ser feito um só modelo para o Brasil. Íamos fazer por estado, mas alguns estados não têm dados. Então concluímos que a melhor técnica foi fazer por região”, afirma Samy Dana.

Com base nisso, o estudo chegou a algumas conclusões:

- Se o país mantiver as medidas de isolamento adotadas, o pico de mortes pelo coronavírus no Brasil deve acontecer entre os dias 27 de abril e 3 de maio.
- A distribuição de leitos de UTI é desigual: há uma concentração grande no Distrito Federal, enquanto que a região Norte tem o menor número de leitos por 100 mil habitantes, a saber, 20,2. Ainda assim, é muito superior ao número médio de leitos da Itália, que é de 12,5.
- Tomando como base do HMC, a mediana dos dados mostra que, estando correto, o número estimado de pessoas infectadas no estado de São Paulo, se os casos estiverem concentrados na capital, indicaria que um percentual significativo da cidade já estaria imunizada.
- Para o estado de São Paulo, por exemplo, o número de possíveis mortes pela Covid-19 seria de 8.557, dentro de uma faixa mínima de 5,9 mil e máxima de 15,6 mil.

Você é quem manda

Faça seu dinheiro trabalhar por você!



INVISTA PELA EASYINVEST

TÓPICOS RELACIONADOS:

#CAFEÍNA

#CORONAVÍRUS

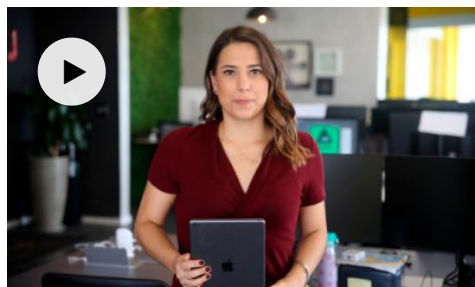
#RECESSÃO

#SAMY DANA

VOCÊ PODE GOSTAR



Projetos 'made in Brazil' ganham força com dólar alto e pandemia



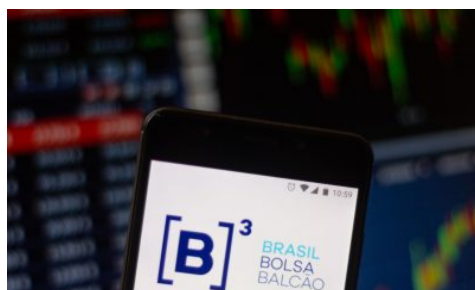
Mercado fala em recuperação global, mas Brasil tem alta da pandemia e lock down



5 fatos para saber hoje: lucro do Itaú cai 43% e reunião do Copom



Como investir em ações formando preços médios? Conheça a tática que reduz riscos



O que deu certo no Ibovespa até agora?



Os segredos da Disney que você precisa aprender e aplicar

ANÚNCIO PATROCINADO

easynvest

Dinheiro parado?
Não mais! Invista
e mude o jogo!



Abra sua conta



IMPOSTO DE RENDA

COTAÇÕES

PLANILHAS E SIMULADORES

VÍDEOS

FINANÇAS

ECONOMIA

NEGÓCIOS

GERAL

INVISTA AGORA

Fique por dentro das últimas notícias do mercado

E-mail

INSCREVA-SE

O InvestNews é um canal de conteúdo multiplataforma que oferece a cobertura diária de notícias e análises sobre economia, investimentos, finanças, mercado financeiro, educação financeira, política monetária e econômica. Tudo o que mexe com o seu dinheiro você encontra aqui, com uma linguagem simples e descomplicada sobre o mundo da economia e dos investimentos.

*Ao clicar em “Inscreva-se” você estará concordando com [Termos de Uso](#) e a [Política de privacidade](#).

A Easynvest - Título Corretora de Valores SA, inscrita sob o CNPJ 62.169.875/0001-79, é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Copyright © 2018 - Todos os Direitos Reservados.

Toda comunicação através da rede mundial de computadores está sujeita a interrupções ou atrasos, podendo impedir ou prejudicar o envio de ordens ou a recepção de informações atualizadas. Toda pessoa que acessar este site é responsável de que a eventual utilização dos materiais e informações aqui contidas será de sua total responsabilidade e risco.

A Easynvest – Título Corretora de Valores SA ("Easynvest") e qualquer outra empresa do grupo da Easynvest se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização do relatório ou seu conteúdo. A Easynvest reserva-se o direito de, discricionariamente e sem qualquer obrigação ou notificação, efetuar melhorias ou corrigir qualquer erro ou omissão em qualquer parte deste site, bem como manter as informações desatualizadas. Todas as informações, índices de retorno (históricos e/ou atuais) e previsões estão sujeitas a mudanças sem qualquer tipo de notificação prévia. As informações contidas nesse site destinam-se apenas ao conhecimento da pessoa que o acessa e não são, e não devem ser consideradas como, oferta, solicitação ou tentativa de convencê-lo a comprar ou vender quaisquer títulos ou valores mobiliários ou outros instrumentos do mercado financeiro, ou recomendação ou orientação de compra ou venda de ativos.

Resultados passados não representam garantia de resultados futuros, os quais não são garantidos pela Easynvest, por qualquer administrador, gestor, qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As comparações a certos índices de mercado são incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pelos respectivos gestores ou pela Easynvest.

Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento, do formulário de informações complementares, prospecto, se houver, e lâmina de informações essenciais, se houver, de qualquer fundo de investimento antes de tomar qualquer decisão de investimento. Esta Instituição é aderente ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Distribuição de Produtos de Investimento.

Importante: Conheça as características e riscos dos mercados antes de iniciar seus investimentos. Recomendamos que faça os cursos de mercados de ações à vista e de opções.

Central do Investidor Tel.: (11) 3841-4515 – easynvest@easynvest.com.br - Ouvidoria Easynvest 0800 727 7784.